



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

### ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO, REALIZADA NO DIA 25 DE ABRIL DE 2019 -----

Aos vinte e cinco do mês de abril do ano de dois mil e dezanove, pelas quinze horas, reuniu-se na Assembleia Municipal de Mondim de Basto o Órgão deliberativo deste Município em sessão solene extraordinária comemorativa do quadragésimo quinto aniversário do 25 de Abril de 1974. -----

#### **PRESENCAS:** -----

Faltou à presente sessão o membro municipal Carlos Fernando Costa Martins, tendo apresentado a devida justificação, pelo que a Mesa deliberou justificar esta falta. -----

O deputado municipal José Francisco Teixeira Lopes, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Maria Jacinta Carvalho Gomes. -----

A deputada municipal Maria João Loureiro Ribeiro, impossibilitada de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Artur Jorge Silva Miguel. -----

O deputado municipal Carlos Filipe Meireles Macedo, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por Paulo Pereira. -----

O deputado municipal Alfredo Manuel Lopes Pinto Coelho de Mendonça, impossibilitado de comparecer a esta sessão da Assembleia Municipal, requereu a sua substituição, nos termos do disposto no artigo 18º, nº1, alínea c), da Lei 75/2013, de 12 de setembro, por José Ricardo Brás Oliveira. -----

Encontravam-se presentes nesta sessão todos os elementos que nos termos do art.º 48º da Lei 169/99 de 18 de setembro com a redação que lhe foi dada pela Lei 5-A/2002 de 11 de janeiro, se impunha a obrigatoriedade ou dever de presença, à exceção da senhora Vereadora Teresa de Jesus Tuna Rabiço. -----

#### **ABERTURA DA REUNIÃO.** -----



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

Face à ausência do Primeiro Secretário da Mesa, o Senhor Presidente da Assembleia Municipal designou, interinamente, e para esta reunião, a senhora deputada Maria Fernanda Lemos da Cunha, Segunda Secretária da Mesa, para desempenhar as funções de Primeira Secretária da Mesa da Assembleia e a senhora deputada Joana Assunção Faria da Cunha Alegre para desempenhar as funções de Segunda Secretária da Mesa da Assembleia. -----

O Senhor Presidente da Assembleia Municipal deu início à Sessão Solene da Comemoração do quadragésimo quinto aniversário do Vinte e Cinco de Abril. -----

O representante do grupo municipal ICP – Independentes por Campanhó e Paradaça, **Joaquim Augusto Silva Pereira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

*«Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restantes membros da mesa. Senhor Presidente da Câmara Municipal e seus Vereadores. Senhoras e Senhores deputados da Assembleia Municipal. Minhas Senhoras e meus Senhores. O dia 25 de abril de 1974 representa para todos aqui presentes a conquista da liberdade, que permite a cada um de nós exprimir as suas opiniões políticas, de acordo com as suas preferências ideológicas que acreditam ser o melhor meio para levar a sua terra rumo ao progresso que todos desejamos, pois só assim podemos olhar o futuro com otimismo, sentindo ao mesmo tempo a felicidade de viver neste maravilhoso país. O rumo de cada país está nas mãos do seu povo, os seus cidadãos, que tem obrigação de continuar a promover, todos os dias, o espírito do Vinte e Cinco de Abril, pois só com trabalho, democracia e liberdade podemos colocar o nosso país rumo ao progresso. Minhas senhoras e meus senhores, para que o nosso país continue na rota desejada, que é o progresso de todos, não devemos cruzar os braços para deixar que sejam os outros a executar por nós as nossas tarefas. O desmaçelo e o deixar andar nunca nos levarão a ter melhor saúde, com assistência médica dentro do tempo aceitável, justiça, acessível a todas as classes económicas, assistência social, mais justa e mais presente. Nada se conquista sem esforço e empenho. O poder do povo deve ser exercido no ato eleitoral uma vez que o voto do pobre ou de menor cultura vale igual a todos os outros. É aí que continuar a obra levada a cabo no dia 25 de Abril não devemos deixar que o desmaçelo e o deixar andar nos leve a ficar confortavelmente nas nossas casas, deixando que sejam os outros a decidir por nós. A força do povo está na união de todos. Só assim estaremos a respeitar o esforço daqueles que tornaram possível o Vinte e Cinco de Abril de 1974. Viva o 25 de Abril. Viva Portugal». -----*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

O representante do grupo municipal do CDS-PP, **Torcato Jorge Mota Queirós de Moura**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

*«Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal. Exmo. senhor Presidente do Município. Exmos. Vereadores. Exmos. senhores deputados municipais. Exmos senhores Presidentes de Junta presentes. Exmos senhores representantes dos partidos políticos. Exmos senhores representantes das autoridades e instituições civis, militares e religiosas. Todas as associações presentes. Todos os Mondinenses. Caros Mondinenses, minhas senhoras e meus senhores. Em meu nome e em nome do CDS-PP apresento-me aqui hoje para comemorar mais um ano de liberdade. É a primeira vez que o faço, mas faço-o com orgulho, coragem e a vontade de viver este dia intensamente. Viva a liberdade. Estamos aqui hoje para comemorar e celebrar mais um momento histórico, quarenta e cinco anos de liberdade e de democracia - o Vinte e Cinco de Abril de 1974. A revolução dos cravos foi a noite mais profunda de todas as noites, foi o dia mais longo de todos os dias. Acabou a ditadura. Recordar Abril é recordar a revolução, revolução essa de um grupo de jovens capitães que levaram a cabo um golpe de estado e, em várias horas, derrubaram uma ditadura que dominava Portugal há mais de quatro décadas. Foi a necessidade de acabar com a censura para que pudéssemos viver em democracia e dar voz à nossa voz. Foi a necessidade de sermos reconhecidos como um povo livre, soberano e democrático. Foi a necessidade de soltarem as amarras dos presos políticos indevidamente encarcerados nas masmorras de Peniche e do Tarrafal. Eu pergunto-me muitas vezes, e os mais novos também devem perguntar, o que foi Abril de 74? O que significa a revolução dos cravos? Quem foram os seus obreiros? Eu diria hoje que foram os militares e o povo português. É essa a nossa história, história essa que devemos reforçar no ensino como matéria obrigatória para que os nossos jovens, os nossos filhos, possam dar valor a quarenta e cinco anos de liberdade, a mesma liberdade que hoje está posta em causa em concelhos pequenos como o nosso. Mas o perfume que nos chegava da revolução dos cravos estava em marcha e os sons das canções dos nossos poetas não nos inibiam o espírito e consolavam os corações e davam-nos força para que também nós, aqui nesta zona do interior, contribuíssemos para uma mudança de paradigma da política local e nacional. Abril tinha vencido a ditadura escrevendo as páginas mais lindas da nossa história com a preciosa ajuda dos nossos militares. O 1º de Maio em liberdade foi festejado na nossa terra como nunca algum dia se terá sonhado – em liberdade. Caros Mondinenses. Como já disse, não vivi o Vinte e Cinco de Abril de 74. Nascido e crescido nesta terra, não me lembro de passar fome, numa terra onde diziam que faltava tudo. Mondim de Basto, terra pobre do interior*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*profundo, também ele próprio, sempre abandonado e esquecido pelo Estado Novo e pelos seus governantes. Hoje apresentamo-nos aqui para comemorar mais um ano de liberdade, liberdade essa que, cada vez mais, está posta em causa com a perda de direitos conquistados e valores adquiridos. Passados quarenta e cinco anos verificamos que essa revolução está a ficar cada vez mais esquecida porque cada vez mais constatamos que os sobreviventes do passado fascista estão a ganhar força novamente. O capitalismo tomou conta da nossa economia. O desemprego e a emigração estão constantemente a aumentar. A saúde está cada vez mais doente. A educação é cada vez mais para os ricos. A precariedade sempre a aumentar. O salário mínimo cada vez mais baixo. A desilusão dos nossos governantes. A corrupção constante e permanente. Os partidos políticos e as pessoas que representam têm demonstrado pouca apetência para a solução à nossa sociedade e, pior, só olham para os seus interesses, esquecendo-se facilmente das promessas que fazem a cada campanha eleitoral. Só com uma grande geração jovem, empreendedora, forte, visionária e honesta conseguiremos manter e projetar Portugal e Mondim de Basto para o desenvolvimento sustentável no conceito de uma democracia pura, com liberdade e respeito. A nossa terra, Mondim de Basto, terra recheada de fortes tradições democráticas e antifascistas, com um riquíssimo historial de lutas, com um valoroso contributo para a queda de uma longa ditadura de quarenta e cinco anos, de opressão e censura, saúda hoje quarenta e cinco anos de liberdade. Saúdo com alegria o corajoso levantamento militar, conduzido pelos capitães de Abril, que instauraram a democracia e a liberdade, que restabeleceu direitos fundamentais da pessoa humana, com a livre expressão de pensamento e opinião, a liberdade de imprensa, a liberdade sindical, tão visíveis nos dias de hoje, o direito à greve, o direito à indiferença, o direito ao voto livre, o direito ao salário, ao subsídio de férias, o direito à segurança social, o direito à saúde, o direito à educação, o direito à justiça, e tantos outros direitos. Uma das conquistas mais bem-sucedidas da revolução portuguesa de 25 de Abril de 1974 foi precisamente a instauração do poder local democrático constituído por municípios e freguesias que, através do exercício das suas competências, levaram ao desenvolvimento de todo o território, dotando-as com infraestruturas básicas que não existiam: redes de abastecimento de água, saneamento, higiene pública, energia elétrica, arruamentos, vias de comunicação, escolas e centros de saúde. Muito do que conquistamos com o Vinte e Cinco de Abril de 74 no âmbito dos direitos sociais adquiridos e transformações estruturais da economia portuguesa estão hoje a ser postas em causa. Veio a Troika, Portugal com tendências a empobrecer a população, com menos poder de compra, a aniquilação da chamada classe média, o aprofundamento das desigualdades, o aumento*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*colossal dos impostos que tem ultrapassado os limites, dos limites da corrupção ao mais alto nível de responsáveis governativos, a concentração da riqueza nuns poucos, as mordomias e os privilégios de alguns, família inteiras a governar um país, ameaçam a implosão de um regime democrático e alimentam a desconfiança de um povo nas instituições e nos seus políticos, julgando-os a todos por iguais, políticas estas que podemos constatar em pequenos concelhos como o nosso. Há com certeza responsáveis para tudo isso. Caros Mondinenses. No dia da liberdade e da democracia deixo uma nota de esperança aos munícipes do nosso concelho que faça reflorescer a riqueza desta terra, terra farta em água, com uma grande mancha verde de floresta e paisagens deslumbrantes, com o potencial da Senhora da Graça e com as nossas Físgas, com o Tâmega agora definitivamente a seus pés. E porque estar quieto não paga dívidas, é hora de trabalhar em prol: recuperar as escolas abandonadas, dar uso às casas florestais ao abandono e em ruínas, definir a situação da Casa dos Produtos Tradicionais, regularizar o Mercado Municipal que serve hoje de oficinas, reabrir o Museu Municipal fechado e à sua sorte, solucionar a ETA com milhões de euros perdidos, iniciar as obras na C+S, definir um projeto para a Casa da Igreja e definir-se um projeto de desenvolvimento para Mondim de Basto considerando a obra do século ou, caso contrário, oito milhões de euros de investimento vão direitinhos para o concelho vizinho. Caros Mondinenses. Mobilizando e unindo vontades e energias, todos juntos seremos capazes de enfrentar e ultrapassar dificuldades, progredir no sentido de uma sociedade mais justa, defender e melhorar o serviço público com vista à elevação dos indicadores do bem-estar dos cidadãos e o desenvolvimento do concelho de Mondim de Basto implica necessariamente uma profunda mudança de governação e dos seus governantes, no respeito pelos princípios e valores que nortearam o Vinte e Cinco de Abril de 74. Hoje, apenas o poder local pode garantir um rumo de progresso e coesão dos nossos territórios e continuar a trabalhar e a trilhar novos caminhos de proximidade em benefício das populações, com acesso à saúde, à educação, à cultura, ao desporto e lazer. Como dizia então Miguel Torga: “Há liberdade de falar e há liberdade de viver”. Mas esta só existe quando se dá às pessoas a sua irreversível dignidade social. Caros Mondinenses. Este ano em que se comemora mais um ano de liberdade, o quadragésimo quinto ano de Abril democrático, é também o ano em que os portugueses vão ser chamados para mais dois atos eleitorais: as europeias e as legislativas. O direito ao voto é sem dúvida a maior das maiores conquistas conseguidas há quarenta e cinco anos e faço desde já um apelo a todos os mondinenses, sobretudo aos jovens, que participem ativamente nas próximas eleições para censurar este Governo que é mais troikista que a própria Troika. Em quarenta e cinco*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*anos de liberdade, não tenho registo de tantas greves, da maior carga fiscal que cada português tem a seu cargo e cada criança que nasce já tem a seu cargo uma pesada dívida que terá no futuro que liquidar. A meu ver, será essencial que os portugueses, nomeadamente os jovens, percebam o quanto é importante a sua participação e mobilização na escolha dos representantes, através das eleições livres. Meus senhores, minhas senhoras. Não quero acabar este meu discurso sem lembrar aqui as forças da paz, os nossos bombeiros, pois aproxima-se mais um verão quente. Quero deixar aqui um forte abraço e caloroso de desejo e coragem. Viva o poder local democrático. Viva o 25 de Abril. Viva Portugal. Viva a nossa terra. Viva Mondim de Basto».* -----

O representante do grupo municipal do PSD, **Bruno Miguel de Moura Ferreira**, fez a sua intervenção, cujo teor abaixo se transcreve: -----

*«Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal e restante Mesa. Exmo. senhor Presidente da Câmara. Exmos. senhores Vereadores. Exmos senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e União de Freguesias. Exmos membros desta Assembleia Municipal. Exmas autoridades aqui presente e instituições do concelho. Exmo. Público e comunicação social. Por norma, nos últimos anos, quando me é lançado o repto para fazer uma intervenção no âmbito destas celebrações, tenho recorrido à preparação de um documento escrito que me auxilia durante a exposição, com a vantagem de nós, em nossa casa, no nosso recato, podermos, com tempo, prepararmos e adaptarmos aquilo que são as nossas reflexões, as nossas considerações sobre um determinado tema, para depois permitir-nos um discurso mais completo, minimizando o risco de nos esquecermos de algo importante e que teríamos certamente o gosto de poder dizer. Este ano, e muito fruto também de alguns episódios recentes em que vi de alguma forma a minha liberdade condicionada, assim como vi também condicionada a liberdade de uma organização do concelho, vou aproveitar esta oportunidade para falar. Simplesmente falar. Um ato tão simples mas tão cheio de liberdade. Correndo o risco de colocar o coração mais perto da voz, mas sem filtros, sem barreiras, sem limitações, sem pressões e sem qualquer tipo de condicionalismos, vou optar por falar em liberdade. Poderia trazer aqui um discurso mais pomposo, eventualmente com algumas citações de escritores conhecidos (fica sempre bem) mas vou aproveitar esta oportunidade para deixar uma reflexão, deixar um desabafo, mas também um desafio. “Vinte e Cinco de Abril sempre” foi certamente uma das afirmações mais utilizadas há quarenta e cinco anos atrás porque de facto era o grito de revolta, revolta de um povo que não aguentava mais ter a sua vida suspensa, a sua vida condicionada, e então tomou força e ganhou coragem para criar a revolução. Aos olhos daqueles que viveram este momento*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*mas também dos filhos do 25 de Abril, como é o meu caso, que não tendo vivido esse momento benefício ainda hoje com aquela atitude, a verdade é que para eles e para nós a liberdade é um direito adquirido. Mas será que é mesmo assim? E a reflexão que vos pedia é que cada um de nós refletisse sobre aqueles que têm sido os nossos atos, as nossas atitudes, e tentarmos perceber se temos sido uns contribuintes ativos no reforço da democracia, na preservação da democracia, daquele direito que todos pensamos que temos. Eventualmente chegaremos à conclusão que, intencionalmente ou sem essa intenção, nem sempre os atos são um contribuinte ativo, pela positiva, para a democracia e para mantermos este direito que tanto preservamos. E portanto, nesta reflexão, que pode ser individual mas também coletiva, cabe-nos a nós, no que diz respeito ao individual, fazermos uma introspeção e percebermos nós próprios, primeiro, se temos dado um contributo positivo. Uma autorreflexão ou uma autocrítica é sempre positiva. Mas também temos o direito e o dever de fazer uma reflexão coletiva e perceber se os outros têm tido atitudes e ações que de alguma forma não coloquem em causa a democracia que tanto respeitamos. Esta era a reflexão que gostaria de partilhar convosco. Depois, um desabafo: “Olha para o que eu digo, não olhes para o que eu faço”. É uma expressão popular, que a maioria dos portugueses conhece, mas no que diz respeito à democracia a interpretação não pode ser a mesma. Eu não posso falar sobre a defesa da democracia, falar em liberdade e depois as minhas ações não serem consequentes com aquilo que eu digo. Não podemos cá dentro falar de democracia e lá fora não cumprir aquilo que falamos. E, portanto, também aqui há duas dimensões na reação quando isto não acontece. Há quem, quando de alguma forma é limitado ou condicionado na sua liberdade, perca força para combater e para lutar pela liberdade, mas também há outro grupo que, aquando de algum tipo de limitação, pelo contrário, ganha força e sente mais vontade de lutar. É neste grupo que creio que me insiro e é nele que acredito. Cabe-nos a cada um de nós também ganhar forças e sermos agentes ativos da preservação da democracia. E se entendermos ou verificarmos que, de alguma forma, alguém, pela sua ação, propositada ou não, põe em causa a democracia de cada um de nós mas também a democracia coletiva, devemos ganhar força e coragem para não deixar que isso possa ser um ato continuado. Por fim, um desafio que gostava de vos deixar. Não existe desenvolvimento sem liberdade e sempre que estivermos a condicionar uma pessoa, uma empresa, uma associação, uma organização ou outra qualquer instituição, estamos a dar um passo atrás no desenvolvimento. Portanto temos que nos pautar por um comportamento de respeito pela liberdade, respeito pelo outro, respeito pelo direito da opinião divergente da nossa, tentarmos procurar que a diferença pode ser uma força e colocar tudo isto ao serviço do desenvolvimento porque só um*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*concelho desenvolvido poderá traduzir para os seus cidadãos o direito à felicidade. E portanto, em jeito de conclusão, se queremos e se gostamos do desenvolvimento do nosso concelho, e creio que isto deverá ser um sentimento comum a todos, se é isto que nos une, vamos procurar, cada um de nós, com o seu contributo, fazer com que a liberdade permaneça, saia cada vez mais reforçada, porque com isto estamos também nós a dar o nosso contributo para o desenvolvimento do concelho e o desenvolvimento do concelho é a garantia da felicidade. 25 de Abril Sempre. Viva o 25 de Abril. Viva Portugal. Viva Mondim de Basto. E Viva, acima de tudo, a Liberdade».* -----

O representante do Partido Socialista, **Artur Silva Miguel**, fez a sua intervenção cujo teor se passa a transcrever: -----

*«Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal e elementos da Mesa. Exmo. senhor Presidente da Câmara Municipal. Exmos. senhores Vereadores. Exmos. senhores deputados da Assembleia Municipal. Exmos. representantes das Instituições, militares e civis. Exmos. Convidados. Minhas Senhoras e meus Senhores. Comemoramos hoje quarenta e cinco anos da Revolução de Abril, uma homenagem de vida a um ideal universal – a liberdade. O nosso país vivia isolado da comunidade internacional, numa política do orgulhosamente sós. O Estado Novo foi incapaz de perceber e entender a revolução dos tempos, as preocupações, as ambições da sociedade portuguesa, em especial o povo exausto, privado da sua liberdade, de uma guerra colonial longa, distante, que ceifou sonhos e vidas. Exige-se por isso, nesta sessão, também prestar uma homenagem aos soldados, nossos conterrâneos, que com coragem e bravura, em nome da pátria, lutaram em Angola, Guiné e Moçambique. Na nossa memória o 25 de Abril estará sempre associado à coragem dos que jamais desistiram de lutar, na procura de novos valores, cuja inspiração assenta nos princípios da liberdade, da igualdade e da fraternidade. Hoje, comemoramos a liberdade, comemoramos a democracia, alma da nossa sociedade, comemoramos a vida. O 25 de Abril foi a génese do poder local, democrata, autónomo, representativo da população. Este tem sido uma das alavancas do progresso e modernização. Hoje, a antarquia é o baluarte de uma boa gestão pública, de uma maior coesão social, das transformações das infraestruturas ligadas às acessibilidades, à mobilidade, à cultura, ao património, ao desporto, à música, ao ambiente, à educação, à floresta, ou seja, todos aqueles recursos que nos identificam. Celebrar o 25 de Abril é debater o rumo do nosso futuro, centrando o nosso desafio no eliminar de problemas, no concretizar oportunidades, no proporcionar mais e melhor bem-estar e qualidade de vida à nossa população. Podemos afirmar com convicção que vivemos hoje um contexto que nos confere mais esperança e maior*





## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*confiança. Constatar este facto não é o mesmo que afirmar que está tudo bem ou que já foi tudo conseguido. Os desafios são cada vez mais e maiores e é urgente esbater assimetrias regionais e continuaremos a exigir a intervenção mais integrada sobre os nossos territórios ditos de baixa densidade. Não basta um mero ato de transferências de competências ou um processo de descentralização. É imperativo dotar os municípios de recursos financeiros, técnicos e mais. Só uma intervenção devidamente planeada e estruturada, suportada em investimentos impulsionadores de desenvolvimento, especialmente às acessibilidades, à diversificação económica, à valorização turística, proteção e valorização da floresta e da natureza, à divulgação e fomento de eventos culturais, contribuirá para o crescimento e desenvolvimento do concelho. No momento atual somos confrontados com novas realidades, novos espaços, enormes desafios globais e europeus, sujeitos à pressão dos meios de comunicação, à rapidez com que circula a informação e à desejada demonstração de cidadania ativa. Cabe a cada um de nós, dentro das suas possibilidades, dar o melhor de si na edificação de um concelho melhor para todos. Esta busca das melhores soluções assenta fundamentalmente numa boa liderança e numa maior participação cívica dos cidadãos. Esta é a grande lição que nos deixaram todos aqueles que se envolveram no 25 de Abril e todos aqueles que em continuidade aprofundam e aprofundaram os objetivos e os seus ideais. Viva o 25 de Abril. Viva a Liberdade. Viva Mondim. Viva Portugal». ---*

De seguida o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, **Valentim Carvalho Macedo**, usou da palavra para fazer a sua intervenção, cujo teor se reproduz: -----

*«Quero começar por agradecer ao senhor deputado do Partido Socialista por ter enaltecido o trabalho dos ex-militares no Ultramar. Eu também estive em Angola e Moçambique, por isso agradeço e fico feliz porque alguém reconhece que foi um tempo mau mas que resultou na luta que os militares, mais tarde, encetaram para acabar com a ditadura. Começo a minha intervenção cumprimentando o Excmo. senhor Presidente da Câmara. Exmos. senhores Vereadores. Exmos. senhores Deputados da Assembleia Municipal. Exmos. senhores Presidentes de Junta e União de freguesia. Exmas. Autoridades Cíveis e Militares. Exmos. Convidados e membros da comunicação social. Minhas Senhoras. Meus Senhores. Celebramos hoje o quadragésimo quinto aniversário do movimento militar de 25 de Abril de 1974 e fazemo-lo hoje, mais uma vez, com um sentido de responsabilidade e de esperança, mas também de reflexão profunda sobre o passado, o presente e o futuro. O passado, o antes e o depois da revolução, foi um tempo de luta e esperança no alcance de um tempo de liberdade, de ação e pensamento até ao 25 de Abril de 1974. Após esta data, foi necessário*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*continuar a lutar pela estabilidade política e económica uma vez que o oportunismo se espalhou pela nossa sociedade, colocando algumas dificuldades na consignação da democracia e liberdades conquistadas pela revolução. A liberdade de pensamento e a ação no pós 25 de Abril de 1974 até permite a pessoas que criticam esta revolução dizer mal da mesma, e enaltecer o período do Estado Novo. Não sei se se trata de pessoas que não viveram este período da nossa história e, como tal, será fácil comparar um período de estabilidade política à ditadura, onde a contestação não tem lugar ou é severamente reprimida e a economia é gerida com tal rigor que o que importa é ter dinheiro disponível mesmo que com isso o povo viva na miséria e sem condições de habitação, deslocação e educação. Eu vivi a minha infância e juventude neste ambiente e, como tal, sei do que falo. Não vos vou maçar com exemplos que já dei no passado. Celebramos hoje o aniversário do dia mais belo da nossa história, da nossa vida democrática. A obra que daí despoletou transformou Portugal, levantou-nos do chão por onde nos arrastamos por quase meio século, e fomos despojados da nossa mais elementar condição humana que é a liberdade de expressão. A propósito da liberdade queria aqui citar o cineasta Manoel de Oliveira numa entrevista que ele deu em 2004 a que chamou «A Liberdade é um dever»: “Hoje a liberdade é tida como um direito absoluto mas não há liberdade absoluta. A liberdade não é sequer um direito. A liberdade é um dever. Um dever fortíssimo. A liberdade é o respeito pelo próximo”. Espero que este pensamento sirva de reflexão para todos nós pois é uma chamada de atenção com grande significado. Nos últimos quarenta e cinco anos de democracia nem tudo tem corrido bem mas todos nós temos, hoje, a liberdade de questionar, criticar e pedir responsabilidades a quem pratica atos menos corretos e, até “castigar” com um não voto nas eleições seguintes os políticos que se mostraram pouco empenhados em resolver os problemas do país ou da autarquia. Antes, não tínhamos oportunidade para tal. Hoje é um dia de festa da liberdade e da democracia mas não podemos esquecer que o regime democrático deverá ser sempre defendido e aperfeiçoado, resistir a novas tentações totalitárias. Agora, depende de nós defender a liberdade no dia-a-dia, não só na palavra mas sobretudo na nossa memória, nas atitudes, nos valores a defender, de forma que consigamos demonstrar às gerações vindouras a importância de ser livre para pensar e agir. Cumpre-nos não deixar cair no esquecimento nem normalizar a celebração da democracia e a luta pela liberdade. A democracia é um facto mas a obra não está acabada. Aliás, nunca o estará algum dia. É preciso, ainda, trabalho de construção, de reconstrução constante e vigilância atenta. É preciso que a democracia flua, se realize, concretize, triunfe plenamente sobre tentações ditatoriais. É imperioso por isso celebrar Abril, sempre, fazendo da sua herança uma luz contínua que ilumina a*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*vida de todos nós. Os ideais de Abril não falharam mas muitos dos seus intérpretes executantes falharam porque não estiveram à altura do legado que nos deixou. Após Abril de 1974 foi possível usufruir da liberdade de pensamento e de expressão permitindo aos portugueses dar largas aos seus ideais podendo expressá-los publicamente sem qualquer restrição. Mas as mudanças precisam de desenvolvimentos constantes e do trabalho permanente de todos nós. Hoje, como ontem, temos que continuar a acreditar que haverá sempre uma nova alvorada em que a força e a vontade popular exigirão uma nova atitude e ação a quem governa. A democracia faz-se com todos. Sempre que nos abstermos de participar damos margem àqueles que têm algum interesse pessoal ou de grupo. As decisões políticas ocorrem para que o cidadão melhore a sua qualidade de vida e, por isso, é necessário combater o fanatismo político. Temos de lutar por aquilo em que acreditamos mas respeitando quem tem ideias diferentes. É assim a democracia. Estou fortemente ligado à área da educação sendo a minha área de formação académica e onde desempenhei funções como profissional. Em face disto, e como participante ativo da vida política local desde 1979, mantive uma atenção especial às alterações que ocorreram no país desde 1974 e quero lembrar algumas das muitas que se deram ao nível da escola. Passamos, por exemplo, duma escolaridade obrigatória do 4º ano para o 12º e onde todos os alunos podem aceder ao ensino superior, com o apoio do Estado que antes não existia, e este acesso era quase exclusivo de quem tinha mais recursos económicos e competências cognitivas. Hoje temos uma escola inclusiva onde se formam cidadãos para o verdadeiro exercício da cidadania com igualdade de oportunidades. Mas este mar em que navegamos, cujas marés se repetem desde há quarenta e cinco anos, ainda nos apresenta algumas fragilidades. A nossa justiça lenta e desigual, a corrupção fora de controlo, a indisciplina e a luta e a falta de respeito pelos professores em especial, entre outros, são problemas que ainda temos de combater. Quero também lembrar e enaltecer, mais uma vez, o papel do poder local no desenvolvimento do país em geral e do nosso concelho em particular. Os autarcas responsáveis pela obra do poder local democrático nascido em Abril, e que todos nos orgulhamos de continuar a construir, dia após dia, cimentaram o florescimento e enraizamento deste poder como um todo no desenvolvimento das localidades, com políticas de proximidade de que hoje nos regozijamos. A valia do trabalho autárquico, não obstante as dificuldades, nomeadamente financeiras, que afetam o nosso concelho estão patentes no empenho e esforço do atual executivo para a sua modernização. Na Assembleia Municipal contam connosco na defesa da ideia da democracia e na defesa dos interesses do nosso concelho. Podem estar*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*cientes de que tudo faremos para que assim seja. Abril também é não baixar os braços, Viva a Liberdade. Viva o 25 de Abril. Viva Mondim de Basto».* -----

Por fim o Senhor Vereador **Paulo Jorge Mota da Silva** usou da palavra para fazer a sua intervenção, cujo teor se reproduz: -----

*«Exmo. senhor Presidente da Assembleia Municipal. Exmo. senhor Presidente da Câmara. Senhores Vereadores. Restantes membros da Assembleia e eleitos. Senhores Presidentes de Juntas. Senhor Comandante. Senhores convidados. Público presente. Exmos Mondinenses. Já deram conta que eu fui aqui ao meu bolso e não encontrei o meu discurso, uma desatenção minha, talvez o nervosismo por ter sido desafiado a falar convosco neste momento particularmente tão importante como é o 25 de Abril. Celebramos hoje quarenta e cinco anos de Abril conforme aqui foi dito. É importante referir como, para nós portugueses, quando ouvimos a palavra “Abril” ela diz-nos muito mais do que propriamente o quarto mês do ano civil. Quando falamos em Abril, quando nos referem Abril, remete-nos logo para uma série de valores dos quais destacamos a liberdade. Olhando àquilo que eram os indicadores da qualidade de vida em 74, antes desta revolução de Abril, onde se destacavam as altas taxas de analfabetismo, a mortalidade infantil, a precariedade, tudo questões que têm muito a ver com a qualidade de vida efetiva, e tudo aquilo que conquistamos depois dessa revolução, associado à falta de liberdade e à censura que existia, não posso deixar também de aqui manifestar alguma perplexidade quando tantas e tantas vezes, com o desenrolar do nosso dia-a-dia, alegamos um retrocesso civilizacional e a um retrocesso de Abril quando nos deparamos com questões que são, sem dúvida, menor quando comparado com aquilo que aqui referi. As conquistas de Abril são muito maiores e não podem ser facilmente questionadas em discursos fáceis perante situações que nada têm que ver com aquilo que conquistamos. Há dias lia numa rede social que a forma como nós celebramos Abril, o facto fazermos questão de celebrar o dia 25 de abril, seja nestas cerimónias com maior ou menor impacto, é talvez motivo para fazer com que Portugal, o nosso país, esteja neste momento um bocadinho à margem daquilo que são os movimentos extremistas, populistas, que de alguma forma têm assolado a Europa e o mundo. Dizia esse artigo que um Bolsonaro ou um Trump não seriam eleitos em Portugal. Eu diria que, se efetivamente essa descrição fizer sentido, ou seja, se o facto de nós fazermos questão de relembrar Abril todos os anos é motivo suficiente para que não nos deixemos levar por esses movimentos populistas, então eu diria que nós deveríamos continuar a celebrar Abril todos os anos e, se necessário fosse, que o celebremos várias vezes por ano. Gostaria também de vos falar sobre aquilo que foi uma*



## ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MONDIM DE BASTO

*evolução da conquista de Abril, ou seja, a liberdade conquistada naquela altura quando falávamos há pouco sobre os indicadores, um dos indicadores antes de Abril que também se fazia muito notar particularmente aqui na nossa região, era a falta de acessibilidades entre aquilo que era o interior e o litoral. Tínhamos um país que servia muito poucos à custa de muitos. Estas assimetrias que hoje em dia se fazem notar já com estas acessibilidades asseguradas, na altura, de uma forma diferente, também se faziam notar no tempo da ditadura. É um dilema aquilo com que nos deparamos se notarmos que grande parte do problema que hoje assola o interior do país, e em concreto Mondim, tem a ver com o despovoamento e com a migração das pessoas deste dito interior para o litoral. A revolução de Abril levou-nos a que a nossa liberdade não se cingisse ao nosso país. Hoje em dia, mais do que cidadãos de Mondim, mais do que cidadãos de Portugal, somos também cidadão da Europa e com esta Europa, um mar imenso de oportunidades que se nos abriu, eu posso procurar a minha oportunidade como cidadão de pleno direito na Europa. E aquilo que era uma conquista para as pessoas tornou-se um problema para o nosso território. Este é um diagnóstico, é um facto que nós temos que encarar e temos que trabalhar no sentido de minimizar, dia após dia. Gostava de vos dizer que é um imenso prazer para mim estar aqui a celebrar este momento. Viva Portugal. Viva Mondim. Viva o 25 de Abril. -*

### **Encerramento da Reunião -----**

Tendo terminado as intervenções, o Senhor Presidente da Assembleia deu por encerrada a presente sessão da qual se lavrou a presente ata, que depois de lida na sessão de 28 de junho de 2019, e por estar conforme, foi aprovada e vai assinada pelo Senhor Presidente de Assembleia e pela funcionária Emília de Carvalho Gonçalves, designada para o efeito pela Autarquia, que a redigiu, para valer como tal. -----

---

---

